

TEATRO

COLABORAÇÃO DO MOVIMENTO "ARS NOVA" COM O TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

Foi celebrado um acôrdo entre o sr. Franco Zampari, diretor do Teatro Brasileiro de Comedia, e os dirigentes do Movimento "Ars Nova", visando uma estreita colaboração dos dois conjuntos, que trará, certamente, beneficio para ambos.

Na reunião havida entre os representantes do TBC e do "Ars Nova", ficou estabelecido, entre outras coisas, o seguinte:

a) colaboração do Movimento "Ars Nova" na parte musical das peças apresentadas pelo TBC;

b) aulas de direção para os atores do TBC que o desejarem, a cargo de elementos do "Ars Nova";

c) cessão do pequeno auditorio do TBC, sempre que disponível, para ensaio da orquestra e do Madrigal do "Ars Nova";

d) cessão do grande auditorio, nas mesmas condições, para a realização de concertos, recitais e espetáculos do grupo musical;

e) o Movimento realizaria as estréias de seus concertos no TBC, podendo repeti-los, a seu criterio, em outros locais, lembrando sempre, porém, a colaboração do TBC;

f) preços baixos para os espetáculos do "Ars Nova", calculados de conformidade com as suas despesas;

g) possivelmente, a cessão de uma sala do TBC para sede do grupo.

Essa colaboração, firmada com o objetivo de assegurar ao TBC metuciloso estudo da parte musical de suas montagens e de proporcionar aos seus atores um aperfeiçoamento da voz, bem como, para o "Ars Nova", com o objetivo de facultar a expansão de suas atividades, será brevemente iniciada, revelando o criterio cada vez mais sério que os dois conjuntos pretendem conferir ao seu trabalho.

Para o grupo "Ars Nova", êsse acôrdo vem coroar seu esforço pioneiro no campo musical, expresso no ano passado, em 32 apresentações, sendo 18 publicas, 8 em casas particulares e 6 em radios e televisões do Rio e de São Paulo.

Divulgou o Movimento peças contemporaneas dos compositores mais representativos. Lançou, em primeira audição, obras de Anton Werbern, Messiaen, Bela Bartok, Ernest Mahle, Strawinski, D. Cozzella e Koellreutter, além de outros. Apresentou cantatas do barroco, grande numero de canções da renascença francesa, espanhola e alemã, além de importantes partituras da Idade Média. Em todos os seus concertos, "Ars Nova" procurou elucidar o publico por meio de comentarios sobre as musicas executadas. Em novembro de 1955, realizou um festival comemorativo de seu primeiro aniversario, apresentando também poesia concreta, de Augusto de Campos, e reunindo intelectuais e artistas, que expuseram suas idéias sobre o tema: "O tempo como nova dimensão".

Dispõe o Movimento de um Quarteto vocal, de um sexteto masculino, um madrigal e uma orquestra de cordas em formação, que representam os seus corpos estaveis.

Constituem a direção do grupo "Ars Nova" Dilza de Freitas Borges, Maria José de Carvalho, Alfredo Mesquita, Claudio Petraglia, Diogo Pacheco, Gianni Ratto, Klaus Dieter Wolff, Sanson Flexor e Willys de Castro.

"O ESTADO DE SÃO PAULO" 7/Março/1956

Contemporânea